ISSN: 2358-8829

TERRITÓRIO, EXTENSÃO E CIDADANIA NA EJAI: REFLEXÕES FREIRIANAS E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nataniel Vitor da Silva Costa[1]
Gilmar dos Santos Mendonça[2]
Joshua Jackson de Andrade Pereira [3]
Mickaella Assis Bulhões Pessoa [4]
Simone Varela [5]

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) reúne sujeitos com diferentes trajetórias de vida, experiências profissionais e conhecimentos construídos nas relações familiares e comunitárias. Por isso, o trabalho educativo nessa modalidade precisa considerar as vivências dos estudantes, relacionando os conteúdos escolares às situações presentes em seu cotidiano. Essa perspectiva reconhece os educandos como participantes ativos da aprendizagem e valoriza seus conhecimentos e suas histórias.

Nessa direção, Freire (1996) destaca a importância de respeitar os saberes dos educandos e compreender o ensino como um processo que envolve diálogo e participação. Essa concepção contribui para superar práticas centradas apenas na transmissão de conteúdos, abrindo espaço para que os estudantes expressem suas experiências e

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal - AL, nvsc5@aluno.ifal.edu.br.
[2] Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Instituto Federal - AL, gs16@aluno.ifal.edu.br.
[3] Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Instituto Federal - AL, jjap1@aluno.ifal.edu.br.
[4] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Instituto Federal - AL, mabp1@aluno.ifal.edu.br.
[5] Doutora em Educação pela Universidade Tiradentes de Sergipe - UNIT, SE, simone.varela@ifal.edu.br.

construam conhecimentos coletivamente. Na EJAI, essa abordagem é importante para fortalecer a participação e aproximar a aprendizagem da realidade social.

A relação entre educação e realidade também envolve o território onde os estudantes vivem e desenvolvem suas atividades. Santos (1996) permite compreender o espaço como resultado de relações sociais e históricas, que influenciam as experiências dos sujeitos. Assim, o território não se limita ao lugar de moradia, pois também envolve relações de trabalho, convivência e pertencimento. Considerar essa dimensão favorece práticas educativas mais contextualizadas e próximas da comunidade.

A extensão pode contribuir para aproximar universidade, escola e comunidade, desde que suas ações considerem os conhecimentos e as necessidades dos sujeitos envolvidos. Freire (1971) problematiza a transferência unilateral de conhecimentos e valoriza a comunicação como parte fundamental das relações educativas. Nessa perspectiva, as atividades extensionistas podem favorecer a troca de experiências, a reflexão sobre questões cotidianas e o reconhecimento dos estudantes da EJAI como sujeitos de direitos.

É nesse contexto que se insere a experiência desenvolvida na Escola Municipal Professor Antídio Vieira, localizada no bairro Trapiche da Barra, em Maceió, Alagoas. Realizada durante quatro meses por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao Instituto Federal de Alagoas (IFAL) no âmbito do Edital 2024-2026 (Brasil, 2024), referente ao Subprojeto Pedagogia, sob a coordenação e autoria da professora Simone Varela, a ação extensionista possibilitou aproximar as discussões acadêmicas das vivências dos estudantes do primeiro segmento da EJAI. A proposta também favoreceu reflexões sobre identidade, território, cidadania e participação social.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da extensão para a aproximação entre universidade e comunidade e para o fortalecimento da cidadania dos estudantes da EJAI. Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, articulada à experiência extensionista. A discussão evidencia a importância da valorização dos saberes discentes, do reconhecimento das identidades e do pertencimento territorial para uma educação comprometida com a formação crítica e a participação cidadã.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, articulada à análise de uma experiência extensionista desenvolvida no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Essa abordagem permite discutir as relações entre território, extensão e cidadania, considerando os referenciais teóricos selecionados e as informações registradas do projeto desenvolvido na instituição escolar.

Conforme Vianna (2013), a definição dos procedimentos metodológicos deve estar relacionada aos objetivos e às características do objeto investigado. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica fundamenta a discussão sobre educação, diálogo, território e cidadania, enquanto a análise documental contribui para compreender a organização da ação extensionista, seus objetivos pedagógicos e sua relação com as experiências educativas desenvolvidas.

O estudo toma como referência a experiência realizada na Escola Municipal Professor Antídio Vieira, localizada no bairro Trapiche da Barra, em Maceió, Alagoas. A ação esteve vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e foi desenvolvida ao longo de quatro meses, envolvendo estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, conforme as informações apresentadas no relato.

O material documental considerado compreende o planejamento da ação extensionista, seus objetivos, a caracterização do público participante e as atividades previstas para aproximar as discussões educativas das experiências sociais dos estudantes. Entre as estratégias descritas encontram-se rodas de conversa, dinâmicas de integração e atividades relacionadas à cidadania, permitindo examinar como a proposta buscou articular educação, território e participação social.

A análise foi organizada a partir de três eixos relacionados ao objetivo do trabalho: valorização dos saberes dos educandos, reconhecimento do território como dimensão das experiências sociais e contribuições da extensão para a cidadania. Esses eixos orientaram a aproximação entre os conceitos apresentados por Freire (1974, 1992, 1996) e Santos (1996) e as finalidades educativas registradas na documentação consultada.

Por se tratar de uma investigação qualitativa, a discussão privilegia a interpretação dos significados educativos e sociais da experiência, sem recorrer à mensuração estatística dos resultados. A análise considera as possibilidades e os limites da ação

ISSN: 2358-8829

extensionista, buscando relacionar os objetivos estabelecidos, as estratégias pedagógicas descritas e as contribuições para a formação docente, sem atribuir aos participantes resultados que não estejam documentados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos reúne pessoas com diferentes trajetórias escolares, experiências profissionais e conhecimentos construídos nas relações familiares e comunitárias. Compreender essa diversidade exige reconhecer que os estudantes não chegam à escola desprovidos de conhecimentos. Suas experiências constituem parte importante do processo educativo e podem contribuir para aprendizagens relacionadas às condições concretas da vida social.

Nessa perspectiva, Freire (1996) defende uma prática educativa que respeite os conhecimentos dos educandos e reconheça sua participação na construção da aprendizagem. O ensino não deve desconsiderar aquilo que os estudantes aprenderam em suas experiências cotidianas. Ao contrário, pode estabelecer relações entre esses saberes e os conhecimentos escolares, favorecendo uma aprendizagem significativa, contextualizada e comprometida com a autonomia dos sujeitos.

A valorização dos conhecimentos prévios assume importância particular na EJAI, modalidade que atende estudantes cujas trajetórias educacionais foram marcadas por diferentes circunstâncias. O retorno à escola pode representar a retomada de projetos pessoais e profissionais, além da possibilidade de ampliar a participação social. Por isso, o trabalho pedagógico precisa acolher experiências diversas, sem reduzir os estudantes às dificuldades escolares.

Em “Pedagogia da autonomia”, Freire (1996) destaca a importância de uma prática docente fundamentada no respeito, na responsabilidade e na abertura ao diálogo. Esses princípios permitem compreender que ensinar envolve mais do que apresentar conteúdos prontos. O professor precisa criar condições para a participação dos educandos, considerando suas perguntas, experiências e interpretações como elementos relevantes para a construção do conhecimento.

A educação dialógica pressupõe relações nas quais os participantes possam compartilhar ideias, formular perguntas e refletir sobre situações presentes em sua realidade. Essa concepção não elimina a responsabilidade do educador nem dispensa o

conhecimento sistematizado. Ela propõe uma relação pedagógica em que ensinar e aprender envolvem participação, escuta e construção de sentidos, aproximando os conteúdos escolares das experiências vividas pelos estudantes.

Em “Extensão ou comunicação?”, Freire (1971) problematiza a compreensão da extensão como simples transferência de conhecimentos de um grupo considerado detentor do saber para outro colocado em posição receptiva. Essa crítica contribui para repensar as relações entre instituições educativas e comunidades. Em lugar da transmissão unilateral, destaca-se a necessidade de comunicação, diálogo e reconhecimento dos sujeitos envolvidos no processo.

Essa compreensão é importante para ações extensionistas realizadas em escolas públicas, especialmente quando envolvem comunidades com experiências sociais diversas. A aproximação entre universidade e escola não deve ocorrer apenas para levar atividades previamente definidas, sem considerar as necessidades locais. É necessário construir relações que permitam conhecer a realidade dos participantes e estabelecer conexões entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes comunitários.

A extensão, compreendida como prática dialógica, pode favorecer a circulação de conhecimentos entre diferentes sujeitos e instituições. Nesse processo, a comunidade não constitui apenas destinatária das ações, pois suas experiências também oferecem elementos para a reflexão acadêmica. Essa relação contribui para uma formação docente atenta às condições sociais da educação e às possibilidades de desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas e participativas.

A reflexão crítica constitui outro elemento importante da perspectiva freiriana. Em “Pedagogia da esperança”, Freire (1992) retoma questões relacionadas à educação, à experiência histórica e à possibilidade de transformação social. Essa abordagem permite compreender que a leitura da realidade não deve permanecer limitada à descrição das dificuldades existentes, mas pode contribuir para questionar suas causas e reconhecer possibilidades de participação.

A consciência crítica desenvolve-se por meio da reflexão sobre as experiências e das relações estabelecidas entre os sujeitos e o mundo. Na EJAI, situações relacionadas ao trabalho, à moradia, ao acesso aos serviços públicos e às oportunidades educacionais podem integrar discussões pedagógicas. Quando abordadas de maneira respeitosa, essas questões ajudam a relacionar os conteúdos escolares às condições concretas da vida dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

A cidadania envolve o reconhecimento de direitos, responsabilidades e possibilidades de participação na vida coletiva. No contexto educacional, não se limita à transmissão de informações sobre leis ou deveres individuais. Também se relaciona à capacidade de compreender situações sociais, dialogar sobre problemas comuns e reconhecer os espaços nos quais os sujeitos podem participar das decisões que afetam suas comunidades.

A contribuição de Freire para essa discussão está relacionada à compreensão da educação como prática que pode favorecer a autonomia e a participação crítica. O processo educativo não transforma automaticamente as condições sociais, mas pode ampliar oportunidades de reflexão e construção de conhecimentos. Dessa forma, a cidadania é abordada como uma dimensão da formação humana, vinculada ao diálogo e à compreensão da realidade.

A relação entre educação e cidadania também exige reconhecer as desigualdades que influenciam as trajetórias dos estudantes. As dificuldades de acesso e permanência na escola não podem ser explicadas exclusivamente por escolhas individuais, pois estão relacionadas a condições sociais, econômicas e históricas. Considerar essas circunstâncias permite desenvolver uma abordagem educativa mais atenta às necessidades dos sujeitos e às responsabilidades das instituições.

O território constitui outra dimensão central para compreender as experiências educativas. Em "A natureza do espaço", Santos (1996) apresenta uma concepção do espaço relacionada às técnicas, às ações e às relações sociais construídas historicamente. Essa perspectiva permite superar uma visão restrita do território como simples delimitação geográfica, reconhecendo que os lugares são constituídos também pelas atividades, relações e experiências de seus habitantes.

A compreensão do território como espaço socialmente construído contribui para analisar a realidade dos estudantes da EJAI. Os lugares onde vivem, trabalham, circulam e estabelecem relações influenciam suas experiências e oportunidades. Assim, o território pode ser considerado uma dimensão importante da aprendizagem, pois permite relacionar os conteúdos escolares às condições de vida, às memórias e às práticas culturais presentes na comunidade.

O pertencimento territorial está relacionado às experiências e aos vínculos estabelecidos com os lugares. Esses vínculos podem envolver relações familiares, convivência comunitária, trabalho, participação cultural e utilização dos serviços

públicos. No ambiente escolar, abordar essas experiências possibilita reconhecer que os estudantes possuem conhecimentos sobre a realidade local e podem contribuir para discussões sobre os desafios e as potencialidades de seus espaços de convivência.

A articulação entre território e educação permite compreender que os processos de aprendizagem acontecem em relação com diferentes dimensões da vida social. A escola integra uma comunidade e mantém relações com os espaços que a cercam. Por isso, considerar as experiências territoriais dos estudantes pode favorecer propostas pedagógicas contextualizadas, aproximando os conhecimentos escolares das situações que fazem parte do cotidiano dos educandos.

A relação entre território e cidadania torna-se evidente quando os estudantes refletem sobre as condições de vida e os recursos disponíveis em suas comunidades. Questões relacionadas à mobilidade, à segurança, à saúde, à cultura e ao acesso à educação podem ser discutidas como parte da formação cidadã. Essas reflexões contribuem para compreender os direitos sociais e as relações entre necessidades individuais e responsabilidades coletivas.

Nesse contexto, a escola pode funcionar como espaço de diálogo sobre a realidade comunitária, sem assumir isoladamente a responsabilidade pela solução de problemas sociais. Seu papel envolve oferecer oportunidades de aprendizagem, reflexão e participação, reconhecendo os conhecimentos dos estudantes e as condições em que vivem. A aproximação entre escola e comunidade também pode favorecer a identificação de questões relevantes para o planejamento pedagógico.

A extensão aproxima essas discussões das relações entre instituições educativas e sociedade. Quando articulada ao território, pode contribuir para que as ações desenvolvidas considerem as características da comunidade e os conhecimentos dos participantes. Essa aproximação exige planejamento e escuta, pois as atividades precisam manter relação com os objetivos educacionais e com as experiências concretas dos sujeitos envolvidos.

A formação docente também se relaciona à experiência extensionista, uma vez que permite aos futuros professores conhecer realidades educacionais diferentes daquelas observadas exclusivamente nos estudos teóricos. O contato com estudantes da EJAI pode favorecer reflexões sobre diversidade, desigualdade e práticas pedagógicas inclusivas. Essa experiência contribui para compreender que o planejamento educativo exige atenção às trajetórias dos educandos e às condições concretas de aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

A articulação entre as contribuições de Freire (1974, 1992, 1996) e Santos (1996) permite compreender a relação entre diálogo, educação, território e cidadania. Enquanto Freire oferece elementos para pensar a valorização dos saberes e a participação crítica, Santos contribui para interpretar o espaço como dimensão das relações sociais. Em conjunto, essas perspectivas fundamentam a análise da experiência extensionista desenvolvida no contexto da EJAI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência analisada está vinculada ao projeto de extensão desenvolvido na Escola Municipal Professor Antídio Vieira, em Maceió, Alagoas, por meio do PIBID. Sua proposta relaciona a educação de jovens, adultos e idosos à construção da cidadania e ao reconhecimento do território. Esse contexto permite discutir como as ações educativas podem aproximar os objetivos formativos das experiências sociais dos estudantes.

O planejamento da ação extensionista contemplou atividades destinadas à aproximação com os estudantes e ao conhecimento de suas experiências. Entre as estratégias previstas encontram-se rodas de conversa orientadas por perguntas sobre moradia, convivência, trajetos até a escola e motivos para frequentar a EJAI. Essa proposta demonstra a intenção de considerar as experiências cotidianas como ponto de partida para as reflexões educativas.

Outra atividade descrita no projeto é a dinâmica da teia de barbante, organizada para promover integração e compartilhamento de conhecimentos. A proposta convida os participantes a reconhecer habilidades desenvolvidas em suas trajetórias, como cozinhar, cuidar de plantas ou de crianças. Essa estratégia relaciona-se à valorização dos saberes discentes, princípio presente na concepção educativa de Freire (1996).

O planejamento também prevê discussões sobre direitos, deveres e educação para a cidadania, com participação de profissionais vinculados à escola. Essa articulação amplia as possibilidades de relacionar o processo educativo a questões sociais que ultrapassam os conteúdos escolares. A proposta evidencia a importância de aproximar os estudantes de informações e reflexões que contribuam para compreender sua participação na vida coletiva.

As atividades relacionadas ao território permitem abordar os espaços de convivência dos estudantes e as relações que estabelecem com a comunidade. Ao

considerar moradia, deslocamento e experiências locais, a proposta aproxima a reflexão pedagógica da concepção de Santos (1996), segundo a qual o espaço está relacionado às ações e às relações sociais construídas historicamente.

A análise do projeto também evidencia a importância do diálogo como princípio organizador das ações extensionistas. As rodas de conversa e as dinâmicas de integração foram planejadas para criar oportunidades de expressão e escuta entre os participantes. Essa orientação aproxima-se de Freire (1974), cuja crítica à transferência unilateral de conhecimentos contribui para pensar relações educativas baseadas na comunicação e no reconhecimento dos diferentes saberes.

No que se refere à cidadania, a proposta procura relacionar a experiência escolar à compreensão de direitos, deveres e participação social. As discussões previstas permitem abordar a educação como parte da formação cidadã, sem restringi-la à transmissão de informações. Essa perspectiva também evidencia a necessidade de considerar as condições sociais dos estudantes ao analisar as possibilidades de participação na comunidade.

A experiência extensionista apresenta ainda uma dimensão importante para a formação docente. O contato com a EJAI permite relacionar os estudos acadêmicos às especificidades dessa modalidade, especialmente à diversidade de trajetórias e conhecimentos dos estudantes. A aproximação entre universidade, escola e comunidade pode favorecer uma formação mais atenta às condições reais do trabalho pedagógico e à importância do planejamento contextualizado.

É necessário, contudo, distinguir os objetivos registrados no planejamento dos resultados efetivamente comprovados. O documento consultado descreve atividades e finalidades da ação, mas não apresenta, por si só, indicadores sistemáticos que permitam medir mudanças no sentimento de pertencimento ou na consciência crítica dos participantes. Por isso, essas contribuições devem ser discutidas com cautela, sem atribuir à experiência efeitos que não estejam documentados.

De modo geral, a análise permite compreender que a articulação entre território, extensão e cidadania oferece possibilidades para desenvolver práticas educativas mais próximas das experiências dos estudantes da EJAI. A valorização dos saberes, a escuta e a reflexão sobre a realidade constituem princípios relevantes para essa aproximação. Sua efetividade, entretanto, depende da execução das atividades, da participação dos envolvidos e do registro consistente dos resultados observados.

ISSN: 2358-8829

CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho permitiu refletir sobre as relações entre território, extensão e cidadania no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). A discussão evidenciou a importância de considerar as experiências dos estudantes no processo educativo, reconhecendo seus conhecimentos, suas trajetórias e suas relações com a comunidade como elementos relevantes para a construção da aprendizagem e da participação social.

A partir das contribuições de Freire (1974, 1992, 1996) e Santos (1996), compreendeu-se que o diálogo, a valorização dos saberes e o reconhecimento do território podem contribuir para práticas educativas mais próximas da realidade dos educandos. Esses elementos permitem estabelecer relações entre os conteúdos escolares e as experiências cotidianas, favorecendo uma aprendizagem contextualizada e uma compreensão mais ampla das relações sociais.

A experiência desenvolvida na Escola Municipal Professor Antídio Vieira, por meio do PIBID, possibilitou relacionar os referenciais teóricos às atividades propostas com estudantes da EJAI. As reflexões realizadas destacam a relevância de abordar identidade, pertencimento e direitos no ambiente escolar, considerando as vivências dos participantes como parte importante do processo educativo e da aproximação entre universidade, escola e comunidade.

Outro aspecto importante diz respeito à formação dos futuros docentes, que encontram nas ações extensionistas oportunidades de relacionar os conhecimentos acadêmicos às situações concretas do cotidiano escolar. O contato com a EJAI contribui para compreender a diversidade das trajetórias dos estudantes e a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que respeitem suas experiências. Essa aproximação também favorece a reflexão sobre o papel social da educação.

Conclui-se que a articulação entre território, extensão e cidadania constitui um caminho relevante para pensar uma educação comprometida com a participação social e o reconhecimento dos sujeitos. Embora a extensão não resolva isoladamente as desigualdades existentes, suas práticas podem favorecer o diálogo, a troca de conhecimentos e a valorização das experiências dos estudantes, fortalecendo as relações entre instituições educativas e comunidades.

Por fim, destaca-se a importância da continuidade de iniciativas que aproximem a universidade das escolas e das comunidades, considerando as necessidades e as experiências dos sujeitos envolvidos. Novas ações e pesquisas poderão aprofundar a compreensão sobre as contribuições da extensão para a EJAI, especialmente no que se refere à cidadania, ao pertencimento territorial e à formação docente, ampliando as possibilidades de práticas educativas contextualizadas e participativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 10/2024**: Chamada Pública para seleção de Instituições de Ensino Superior para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: CAPES, 2024.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

VIANNA, Cleverson Tabajara. **Pesquisa e metodologia científica**: classificação das pesquisas científicas: notas para os alunos. Florianópolis: Instituto Federal de Santa Catarina, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.13140/RG.2.2.18715.08484.